

Como Solar não podíamos ter uma atitude activa na vida académica. Houve quem não concordasse e abandonou o Quimbo. Os que ficaram resolveram passar a REPUBLICA para termos essa actividade como também sabes.

Fui o representante do Quimbo (nos 100-y-nários) no Conselho de Repúblicas que aprovou por unanimidade a nossa passagem a REPUBLICA. Agora deixou de ser QUIMBO e passou a ser KIMBO DOS SOBAS com os símbolos da Praxe, como também sabes

Para ser reconhecida pelo CR e ser uma República oficializada (*), teria que observar determinadas regras da Praxe Académica: inscrição dos símbolos da Praxe no emblema, bandeira, hino e identificação dos elementos residentes aquando da fundação ("fundadores da República) que, neste caso, são: Américo Freitas, Eurico Gonçalves "China" (assassinado em Angola), Fonseca Santos "Gesso", Frederico Silvestre, Garcia Neto (assassinado em Angola), Jorge Seabra, José Leite (falecido), Luís Pizarro "Nené" e Roberto Monteiro "Nini". Nesta óptica, o Américo tem razão.

(*)

"Pelo Código da Praxe Académica de Coimbra (1957), as *Reais-Repúblicas* podiam ser *não oficializadas*, as que não estavam autorizadas a usar o nome de *república*, e *oficializadas*, as que tinham existência reconhecida pela praxe.

A república *oficializada* tinha de estar instalada em casa cuja administração pertencesse exclusivamente aos repúblicos; tinha de ter cozinha própria; tinha de ter nome e um emblema aprovado pelo Conselho das Repúblicas; tinha de ter uma placa de maiúsculas, pintada a negro, com o nome e o emblema da *república* na fachada do edifício onde estivesse instalada; tinha de ter uma bandeira com o nome e o emblema da *república*-, devia ter sido inaugurada com a presença de todos os repúblicos e um representante de todas as outras *repúblicas* oficializadas então existentes; e devia ter um presidente".

In A ACADEMIA DE COIMBRA (1537-1990), pág. 482

AF- Houve a cisão, porque por exemplo, nós pensávamos, alguns de nós, nomeadamente eu, que devíamos participar, portanto aqui na vida académica porque no fundo era participar com oposição, portanto a um regime fascista que era a ditadura do Salazar

MC- Sim porque as coisas estão todas ligadas

AF- Todas ligadas, todas ligadas

MC- As coisas... [01:21:09.16] estavam todas ligadas não é?

AF- Porque aparece depois também a guerra colonial, e portanto a oposição toda fala contra a guerra colonial, o PC e outros partidos contra a guerra colonial e mesmo aqui portanto, quando as direcções da associação académica começam a ser de esquerda, claro que não se fala muito na guerra colonial, mas começa a haver já, uma politização também das pessoas

MC- Sim, sim, não se fala por táctica, mais uma táctica

AF- Não. Entretanto, houve elementos do Kimbo que diziam que, não senhor que nós não devíamos participar em nenhum partido, em nenhum movimento, em Portugal na luta contra a ditadura e contra o fascismo, devíamos participar sim, nos movimentos da libertação, neste caso nos movimentos, no MPLA

MC- Sim, e quem eram esses elementos? Temos que saber isso

AF- Bem isso é um bocado complicado, um deles era o Martinho por exemplo que até no livro que tu, a entrevista que tu lhe deste ele disse lá "eu era contra ... só o MPLA e ainda agora depois do 25 de Abril ainda sou a favor de estar só pelo MPLA", tem lá uma coisa qualquer

MC- Sim qualquer coisa assim. Um deles era o Martinho, mais?

AF- Era o Martinho depois não sei se eram os Marvões, o Marinho era um deles também

MC- O Marinho?

AF- O Mário Fonseca Santos

MC- O Mário Fonseca Santos

AF- O Silvério já tinha ido para Lisboa, ... já se tinha formado, o Calulo ficou, o Ireneu já tinha, também alinhava connosco. Sabes que agora é um bocado complicado

MC- Mas, desculpa uma coisa

AF- Depois começa, mas quando eles saem, começa a

MC- Mas a cisão sai, em que ano é que essa cisão se dá?

AF- Já não me lembro bem

MC- Já era república?

AF- Não

MC- Ainda não era

AF- Não, porque, porque eles também não concordavam que nós fizéssemos, se passássemos a república

MC- Que passassem a república, porque passar a república implicava realmente o cumprimento de uma serie de formalidades

AF- E nós, queríamos passar a república para ter acento no concelho de repúblicas para podermos tomar decisões para o concelho das repúblicas na vida académica Coimbrã

MC- Tinham regalias mas também obrigações

AF- Claro, e nessa altura

MC- Cumpriam um conjunto de obrigações

AF- E nessa altura, nessa altura nós fomos falar com os Milionários que, grande parte deles, eram angolanos, estava lá o Traça, estava o Filipe Amado, estava o Luís Filipe estava o Manecas, o Manuel Balonas, também angolano, o Orlando Rodrigues que também era dos Milionários, a mãe dele tinha sido colega de escola do meu pai, depois foi juiz lá em Luanda. E então perguntar se eles queriam apadrinhar, portanto, a nossa passagem a república. Sim senhor, convocam o concelho de repúblicas e eu, como era dos mais antigos fui representar o Kimbo nesse concelho de repúblicas. E quando vou representar o Kimbo nesse concelho de repúblicas, o Kimbo passa a repúblicas por unanimidade, era um bocado incrível, porque estava presente um elemento do Pagode Chinês, que eram uma cambada de...

MC- E portanto até o Pagode Chinês acabou por votar na vossa entrada

AF- Porque me parece que ele estava cá sozinho, uma altura assim e férias não sei que não estava mais ninguém. De maneira que chegou lá, não votou contra, votou a favor. Passamos a república por, portanto nenhum membro...

MC- E na sequência disso é que os grupos, o grupo de incidentes sai?

AF- Antes, antes, antes, sair, sai antes

MC- Saíram por causa disso

AF- Sai antes, sai antes, sai antes. Porque nós, é que depois fundámos, porque entretanto quem é que, eles saem ...[01:24:04.16]

MC- Mas Américo um pouco mais

AF- Atrás

MC- Recuamos um pouco mais, o debate fazia-se no sentido de, vocês entenderam a que a vossa participação nas lutas estudantis e na, enfim na vida politica, cá em Portugal não implicava que renunciassem ao, à luta anti colonial em Angola, pois não?

AF- Como disse há bocado, eu disse há bocado

MC- Vocês queriam as duas coisas não é?

AF- Já disse o seguinte, portanto, que todas as elites que faziam parte dos países já independentes nos anos 60 em africa e não só

MC- Sim, sim, sim

AF- Tinham feito a sua preparação nas respectivas metrópoles e participado nos respectivos partidos [01:24:45.03]

MC- E vocês tinham isso presente?

AF- Portanto sei lá, o Jomo Kenyatta no Quénia, o Nkrumah no Gana, o Sengor no Senegal... [01:24:47.17]

MC- O Sengor?

AF- Que penso que até fez parte, foi deputado da assembleia nacional francesa. E outros, nomeadamente o Ho-Chi Min que foi um dos fundadores do partido comunista francês. Portanto, quer dizer, isto não fazia sentido

MC- Vocês tinham essas noções da história presentes?

AF- Isto não pode ser não é, a luta contra o fascismo esteja onde estiver

MC- De toda a maneira, onde puder

AF- Onde puder. Claro porque se eu lutar contra o fascismo também estou a favor da independência de Angola [01:25:13.23]

MC- E eles achavam o quê?

AF- Achavam que só se devia militar no MPLA

MC- Só, só no MPLA e que achavam de facto isto era uma cedência e um enfraquecimento da luta porque entretanto deviam conduzir a sua luta exclusivamente para o MPLA

AF- Não sei se seria, não sei se seria bem só isso

MC- Ou, pois

AF- E também há umas historias aí pelo meio, quer dizer

MC- Isso não podes, isso são assuntos privados não é?

AF- É, é, é

MC- Ou não podes falar?

AF- Não

MC- Não queres

AF- Não quero, não

MC- Preferes não falar

AF- Não, não

MC- Pronto

AF- Mas, e depois claro eles saíram, fomos passados a república

MC- Pois

AF- Que não há nenhum elemento que tenha fundado o Solar do Kimbo dos Sobas, na Nicolau Chanterene, que fosse fundador da Republica do Kimbo dos Sobas. Nenhum, todos tinham saído. E outros tinham saído do Kimbo. Outros já tinham saído, sei lá o Marvão foi para Lisboa

MC- Alguns saíram porque saíram naturalmente

AF- Sim, Ou se tinham casado ou se tinham formado

MC- Pois por circunstâncias normais

AF- Pois, e pelos vistos

MC- E finalmente saíram estes por discordância, certo?

AF- Isso, certo. E entretanto, iam entrando novos. Entrou o Eurico Gonçalves que não está aqui, que era o China, mas foi morto na, na ele